

O desenho na aproximação da realidade

Vishvkarma, Chondi, Maharashtra, Índia

No decorrer da experiência como colaborador no Studio Mumbai Architects, percebi que a escolha dos materiais deve refletir a sua verdadeira essência e pureza, só assim conseguimos usufruir o seu verdadeiro potencial. No primeiro contacto com os SMA a madeira era claramente o material identificativo do mesmo, em diversas escalas e contextos, despertando-me curiosidade exploratória.

Numa tentativa de aprofundar o conhecimento das características e o uso deste material, optei por trabalhar á posteriori numa carpintaria local, composta por mestres carpinteiros, naturais do Norte da Índia, - Rajastan. Esta era a forma direta de chegar a todo aquele conhecimento que me tinha apercebido aquando da colaboração.

Neste novo espaço de trabalho, aprendi a manusear novas ferramentas e a refletir sobre a pormenorização e simplificação processual, como uma antecipação construtiva que nos permite chegar ao pretendido.

Foi este o ponto que mais me fez repensar todo o "nosso" sistema projetual, a simples escolha construtiva e a metodologia "rudimentar", apenas alguns artefactos, colocavam em causa toda uma aprendizagem até então bem como a minha perspetiva arquitetónica.

A noção racional de pensamento e relação profissional com todos aqueles carpinteiros fez-me mudar o meu processo criativo e técnico para assim poder-mos comunicar e sentir a minha participação na equipa, talvez com uma outra visão mas com um objetivo comum.

O que antes era desenhado a computador, passou a ser desenhado em papel e a escala real. O espaço de trabalho comum as equipas multidisciplinares melhora e aperfeiçoa o resultado, um vão, uma cadeira ou até mesmo um simples puxador de porta, ele é feito *in loco*, qualquer barreira linguística ou cultural é dissipada neste momento criativo em prol do resultado e esse por norma é bom.

Numa tentativa de expressar a filosofia de trabalho e as peças construídas nesta carpintaria, seleccionei um conjunto de desenhos relacionados com diferentes momentos desta nova aprendizagem. Através de plantas, cortes e axonometrias, desenhadas a escala 1.1 em papel com diferentes tamanhos e formatos, apresentam-se pormenores construtivos de caixilhos, manzeiras, corrimões, peças de mobiliário e objetos de quotidiano.

Esta necessidade representativa reflete e traduz todo o conhecimento técnico e construtivo que colhi, e é representativa de uma expressão artística.

O desenho manual é uma ferramenta de trabalho, um processo explorativo e evolutivo. Que em determinados contextos é a forma eficiente de linguagem universal.

O saber como são feitas as coisas indissocia-se do saber como devem ser projetadas.

Tiago Atalaia

